

## NOS DOMÍNIOS DA ONOMÁSTICA: UMA ANÁLISE HODONÍMICA

**Larissa Ferreira de Souza,  
Ewerton de Freitas Ignácio**

1 Mestranda no PPGSS Territórios e Expressões Culturais no Cerrado,  
Licenciada em Letras pela UEG (CCSEH) e Bolsista da CAPES.  
2 Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa pela UNESP e  
Docente titular da UEG (CCSEH).

**Resumo:** Este artigo foi elaborado com a finalidade de apresentar parte do Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Letras, Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG, como requisito parcial para obtenção grau de licenciada em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas, intitulado *As Motivações Semânticas da Hodonímia do Parque Iracema, Anápolis (GO)*, defendido e aprovado no dia 23 de outubro de 2015. O trabalho foi orientado pelo professor Dr. Ewerton de Freitas Ignácio e teve, como membro convidado, a professora Dr<sup>a</sup> Maria Eugênia Curado. A pesquisa realizada se inscreveu nos estudos linguísticos da Onomástica, campo que se dedica ao estudo linguístico dos nomes próprios. Com foco na Hodonímia, ramo da Toponímia, que estuda os hodônimos, nomes de logradouros. Desse modo, serão apresentadas neste artigo a seguinte problemática: há uma motivação de cunho literário na nomeação das ruas, avenidas e do bairro *Parque Iracema*? Tal questão direcionou a referida pesquisa em linha documental, cujo objetivo geral foi explicar as motivações e classificar os hodônimos do bairro em questão. Para tanto, os estudos da linguista Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick foram utilizados como referencial teórico central. Com essa pesquisa, chegamos aos seguintes resultados, que o processo denominativo no bairro *Parque Iracema* se orienta por três eixos motivacionais: religioso, histórico, literário ou indianista/nacionalista. Os hodônimos, por sua vez, foram enquadrados em diferentes taxes. E concluímos que é perceptível uma influência da vida e obra de José de Alencar no processo de nomeação ou, ainda, do espírito nacionalista e indianista do período literário conhecido como Romantismo brasileiro no processo denominativo do bairro *Parque Iracema*.

**Palavras-chave:** Anápolis (GO). Hodonímia. José de Alencar. Motivação Semântica. Parque Iracema. Onomástica.

## Introdução

A área de estudo que se dedica ao estudo linguístico dos nomes próprios se chama Onomástica. No que diz respeito a esse estudo, essa ciência se ramifica em Antroponímia, estudo dos nomes de pessoas, (do gr. *antropos*, ‘homem’); e a Toponímia, estudo dos nomes de lugares, (do gr. *topos*, ‘lugar’). Por vez, a referida pesquisa pertence a Hodonímia, uma subdivisão da Toponímia, responsável pelo estudo dos hodônimos, (do grego, *hodós* ‘via, estrada’ e *ònoma*, ‘nome’), no caso dessa pesquisa, nomes de avenidas, ruas e praças.

Quem nunca parou para prestar atenção nos nomes das ruas de sua cidade está perdendo parte da história do lugar em que vive. Muitas vezes os nomes são de difícil pronúncia e causam estranhamento. E esse é o caso do Parque Iracema, bairro situado na região norte da cidade de Anápolis (GO) e aprovado pela prefeitura no ano de 1953.

Partindo da observação dos nomes atribuídos aos logradouros do bairro *Parque Iracema*, foi efetuada uma inferência, a de que seus hodônimos teriam uma estreita relação com algumas obras do escritor José de Alencar. Partindo, inclusive do nome do bairro, Iracema, “nome próprio feminino, personagem do romance do mesmo nome, de Alencar” (TIBIRIÇÁ, 1984, p. 110).

Por isso este estudo buscou responder à seguinte problematização: há uma motivação de cunho literário na nomeação das ruas, avenidas e do bairro em questão? Aliás, o objetivo geral desta pesquisa foi explicar as motivações e classificar os hodônimos do bairro estudado. Os objetivos específicos foram: promover um levantamento bibliográfico relacionado ao tema do trabalho de pesquisa, obras de José de Alencar e estudos onomásticos; coletar informações sobre o bairro em questão, por meio de documentação encontrada na Mapoteca da Prefeitura de Anápolis, Câmara Municipal de Anápolis e Museu Histórico de Anápolis “Aldérico Borges de Carvalho” e entrevistar parentes do fundador do bairro, o que não foi possível, pois esse não foi encontrado.

Além da relação com as obras de José de Alencar, alguns logradouros desse bairro têm uma relação direta com o escritor José de Alencar. A título de exemplo, a Rua *Paranapiacaba* pode ser entendida como uma menção ao Barão de Paranapiacaba, um dos precursores do romantismo no Brasil e que junto com José de Alencar, criou o Teatro Nacional. Outros logradouros denotam uma motivação histórica e outros são de caráter religioso. O que poderá ser constatado de modo mais aprofundado no tópico ‘Resultados e Discussões’.

## Referencial Teórico

O principal referencial teórico adotado por esta pesquisa foram os estudos da linguista Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, com ênfase, na taxionomia toponímica (1990) elaborada por ela, amplamente utilizada nesse trabalho. A respeito disso, as taxes são vinte e sete no total e se dividem em dois grupos: as taxionomias de Natureza Física e as de Natureza Antropocultural. Dick elucida que,

a compreensão da existência de um vínculo estreito entre o objeto denominado e o seu denominador é que remeterá a toponímia taxeonômica ao estudo das motivações da nomenclatura geográfica. Dessa forma, os fatores ambientais, em sua dicotomia física e antro-po-cultural, conforme a teorização de Sapir, constituem o cenário propício ao jogo dos interesses humanos, em que as percepções sensoriais e as manifestações psíquicas brotam como fontes geradoras dos dos (SIC) nomes. O mecanismo de nomeação, causado, portanto, por influências externas ou subjetivas, transparece em topônimos das mais diversas origens e procedências. (DICK, 1990, p. 25)

Além dos estudos da Dick, trabalhos de outras pesquisadoras serviram como suporte teórico para a pesquisa, como os da, Kênia Mara de Freitas Siqueira, Aparecida Negri Isquerdo, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, Vitalina Maria Frosi; Carmen Maria Faggion e Giselle Olivia Mantovani Dal Corno, isso só para citar alguns nomes.

## Metodologia

A referida pesquisa toponímica foi realizada em linha documental, portanto, foram utilizados mapas, especificamente, o mapa original e atual do bairro *Parque Iracema*; a documentação completa do bairro, desde o requerimento de aprovação do loteamento a aprovação desse pela prefeitura. Leis e decretos referentes ao bairro encontradas no CEDOC, Centro de Documentação, da Câmara Municipal, a fim de averiguar, o possível responsável pela denominação e a evolução dos hodônimos, se esses foram renomeados, ou não. Reportagens pertinentes, também foram objeto de investigação, em jornais locais no Museu de Anápolis.

Foi realizada, também, uma pesquisa campo, com a finalidade de verificar se os hodônimos presentes nos documentos oficiais correspondiam aos vinculados nas placas. Tentativas de entrevistas com familiares do fundador do bairro também foram efetuadas, com

o propósito de confirmar a hipótese levantada, se houve uma intenção do denominador em relacionar os hodônimos com as obras do escritor José de Alencar.

Foi efetuado um estudo literário, fazendo uso de algumas obras de José de Alencar a fim de identificar a quais obras correspondem o nome de cada rua. As obras consultadas seguem em ordem cronológica: *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865), *As Minas de Prata* (1865-1866), *O Gaúcho* (1870), *Til* (1872) e *O Sertanejo* (1875).

E uma revisão bibliográfica foi necessária. As três obras de autoria da estudiosa Dick; *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554-1897* (1996), *A motivação toponímica e a realidade brasileira* (1990) e *Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos*. (1990) e vários artigos digitais referentes ao campo da Onomástica de diferentes autorias foram revisados.

## Resultados e Discussões

Os hodônimos do bairro *Parque Iracema* foram separados em três grupos de acordo com as suas motivações semânticas, considerando o aspecto extralinguístico das nomeações e do ponto de vista intralinguístico, foi efetuado o estudo etimológico dos hodônimos, e o enquadramento desses em suas respectivas taxes.

De acordo com o mapa original do bairro ele é composto por dezoito ruas e avenidas, e duas praças que podem ser divididas de acordo com três motivações de caráter: religioso, histórico, literário ou indianista/nacionalista.

Em ordem crescente pode ser constatado a presença de dois hodônimos de motivação religiosa: a rua *Santa Cruz* e a praça *São Jorge*, sendo classificados respectivamente dentro da proposta taxionômica apresentada por Dick (1990) como hierotopônimo, ou seja, topônimo relativo a nome sagrado de diversas crenças, e hagiotopônimo, topônimo relativo a nomes de santos e santas do hagiologioromano.

Com relação a motivação de cunho histórico, cinco hodônimos contemplam essa categoria: a avenida *Marechal Deodoro*, praça *Dom Pedro*, rua *Borba Gato*, rua *13 de maio* e avenida dos *Palmares* e, embora todos esses se refiram à história nem todos podem ser classificados como historiotopônimos, por uma questão de classificação toponímica. A avenida *Marechal Deodoro* e a praça *Dom Pedro* são classificadas como axiotopônimos, pois são topônimos relativos aos títulos que acompanham esses nomes próprios.

A rua *Borba Gato* classificada em trabalhos anteriores da Dick (1990) como um

historiotopônimo, topônimo relativo a um dos membros do movimento de cunho histórico-social, no caso, movimento dos bandeirantes, neste trabalho, foi classificado como antropotopônimo, nome de lugar constituído a partir de designativo pessoal. Isso porque, ela fez entender em trabalhos posteriores, que

os nomes pessoais, em geral, carregam em si uma dificuldade: preencher o vazio de sua significação [...] Assim, aqueles que não ultrapassam uma área geográfica limitada, ou seja, não se tornam personalidades unanimemente reconhecidas [...] pode-se correr o risco de não se considerar como histórica uma personagem que participou de um processo assim admitido, em uma espacialidade menor, levando-se em conta o macrocosmo do território brasileiro. Desse modo, para não se incorrer em erro ou para não se estabelecer diferenças sensíveis de tratamento entre umas e outras, é preferível optar-se pela inclusão dos nomes de pessoas na categoria genérica dos antropônimos, fazendo-se os esclarecimentos cabíveis quando as fontes assim o autorizarem. (DICK, 1996, p. 235).

Por não ter sido possível o contato com o fundador do bairro e o possível responsável pelo processo denominativo dos hodônimos não foi possível ter um esclarecimento por completo a respeito da motivação de alguns hodônimos como é o caso da rua *13 de maio* que pode ser tanto uma referência à data da ‘Abolição da Escravatura’, de 1888, sendo classificado como um historiotopônimo, relativo à data comemorativa de um movimento de cunho histórico, quanto ser de motivação de ordem religiosa, sendo referente à data da primeira das seis aparições de ‘Nossa Senhora de Fátima’, de 1917, podendo ser interpretado como um hierotopônimo, relativo à data referente a fato religioso.

O mesmo ocorreu com a avenida dos *Palmares*, que embora tenha sido classificada como um historiotopônimo, pois remete ao ‘Quilombo dos Palmares’ ou ao ‘Zumbi dos Palmares’, isto é, topônimo relativo ao Movimento Quilombola e ao seu líder. Pode ser classificado também como um fitotopônimo, topônimo de índole vegetal, no caso, “designação de uma região geobotânica do Norte do Brasil, constituída por vastas zonas em cuja vegetação predominam palmeiras (babaçu, carnaúba etc.).” (DICIONÁRIO MICHAELIS, *online*, 2009).

Dos treze hodônimos de origem tupi dez desses podem ser relacionados a vida e obras de José de Alencar e podendo ser considerados de motivação literária. A rua *Paranapiacaba* como dito anteriormente tem uma relação com a vida desse autor, pois tal termo possivelmente faz referência ao Barão de Paranapiacaba, um dos precursores do Romantismo no Brasil e que em parceria com José de Alencar, criou o Teatro Nacional.

A respeito das obras de José de Alencar, algumas podem ser correlacionadas a alguns

hodônimos. Em *O Guarani* (1857): rua *Maracá*, avenida contorno *Guarany* e rua *Aymorés*. Em *Iracema* (1865): avenida *Iracema*, rua *Maracá* e rua *Jaguaribe*. Em *As Minas de Prata* (1865-1866): rua *Paraguassú* e rua *Tupy*. Em *O Gaúcho* (1870): avenida *Guaicurús*. Em *Til* (1872) rua *Caiapós* e *O Sertanejo* (1875) avenida *Guaicurús*.

Os hodônimos de origem tupi são treze no total. Lembrando que:

Entendemos por *tupinismos* os traços lingüísticos do português do Brasil, oriundos de empréstimos tomados ao tupi. De forma essencial, esses empréstimos alicerçaram-se no léxico e representam “fundamentalmente empréstimos lexicais íntimos (por adstrato)”, na opinião de J. Mattoso Câmara Jr. (1981, p. 236), abarcando diversificados aspectos da vida humana associativa, do ecossistema, do meio ambiente, saber: topônimos, antropônimos, nomes da fauna e da flora, fenômenos da natureza, utensílios, alimentos, usos e costumes, festividades, radicais de origem tupi, frases, etc.. Por outro lado, comprova-se valiosa contribuição à geografia lingüística, notadamente quanto aos estudos do setor de palavras e coisas. (ARAÚJO, 2008, p. 2. Grifo do autor).

Desses treze, oito são etnotônimos, pois se referem a nomes de povos indígenas. São eles: rua *Goianaz*, rua *Aymorés*, rua *Caiapós*, avenida *Guaicurús*, avenida contorno *Guarany*, avenida *Xavantina*, rua *Tupy* e rua *Maracá*. A propósito, a rua *Maracá* também pode ser classificada na taxonomia dos ergotopônimos, como elemento da cultura material do homem. Do “**maracá**, chocalho, ou cabaça que serve de chocalho”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 83. Grifo do autor)

Os hodônimos rua *Aymorés* e avenida *Guaicurús* podem ser interpretados dentro de outras taxinomias. A rua *Aymorés* como um zootopônimo, topônimo de índole animal, pois, “aimoré – Amazonas espécie de macaco, também chamado de macaco barrigudo.” (TIBIRIÇÁ, 1984, p. 53) e avenida *Guaicurús* pode ser entendida como fitotopônimo, topônimo de índole vegetal, do “guaicuru - planta medicinal da família das plumbagináceas”. (TIBIRIÇÁ, 1984, p. 101).

A avenida *Paraguassú*, dependendo da referência, pode se encaixar em quatro conjuntos de características toponímicas: ergotopônimo, zootopônimo, hidrotopônimo (topônimo resultante de acidente hidrográfico), ou antropotopônimo. Conforme as seguintes acepções: 1. “paraguassu – grande coroa de penas usada pelos morubixabas”, 2. “paraguassu – espécie de macaco; **m. q. parauassu** (Silvia Bastos gravou erroneamente **parauacu**)”, 3. “paraguassu – mar grosso; rio profundo”, 4. “Paraguassu – hist. nome da filha do chefe tupinambá da Baía (SIC), que se tornou esposa de Diogo Álvares, o Caramuru; foi batizada

em 1531, sob o nome de Catarina, tornando-se de grande auxílio ao estabelecimento dos portugueses na Bahia, nos tempos de Tomé de Sousa; morreu em 1583.” (TIBIRIÇÁ, 1984, p. 153. Grifos do autor).

De acordo com a etimologia, a rua *Jaguaribe* e avenida *Paranapuã* são classificadas em hidrotopônimos, de “Jaguaribe – nome de vários rios do Brasil; cidade do Ceará; respectivamente, de **jaguar-y-pe**, no rio da onça.” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 74. Grifo do autor) e “de **paraná-apuana**, rio ligeiro, veloz.” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 93. Grifo do autor). E a rua *Paranapiacaba* é um geomorfotopônimo, pois diz respeito a um topônimo relativo a uma forma topográfica de elevação, uma serra. “De **paranã-epiac-aba**, visão do mar, lugar de onde se avista o mar”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 93. Grifo do autor).

A avenida *Iracema* que para alguns estudiosos é um antropotopônimo, topônimo relativo ao nome próprio individual referente à personagem, Iracema, do romance do José de Alencar. Como o fez Sousa (2007):

De acordo com Dick (1992: 31-34), os topônimos relacionados aos nomes próprios individuais (prenome, hipocorístico, prenome + alcunha, apelido de família, prenome + apelido de família), são classificados como antrotopônimos (SIC). Nos dados foram encontrados 02 (dois) designativos com essa classificação: Iracema e Meireles – ambos fazendo referência a nomes próprios individuais. O primeiro recupera o nome da personagem título do romance Iracema [6], escrito por José de Alencar; e o segundo, o sobrenome de uma tradicional família cearense que residia nas proximidades da referida praia. (SOUSA, 2007, p. 102-103).

Pode ser também classificada a partir da etimologia da palavra ‘Iracema’, “do tupi **eíra-sema**, saída do mel, nascida do mel” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 61-62. Grifo do autor), sendo assim considerada um zootopônimo, topônimo referente à abelha, pois o mel é produzido por esse animal.

## Conclusão

A referida pesquisa embasou-se no estudo da Hodonímia, que se refere ao estudo dos hodônimos, nomes de lugares do microcosmo urbano, assim sendo, nomes de avenidas, ruas e praças, e visou explorar esses aspectos do ponto de vista intralinguístico e, principalmente, extralinguístico, e contribuir para ampliação do conhecimento na área interdisciplinar que é a Toponímia.

Algumas avenidas e ruas do *Parque Iracema* podem ser interpretadas como referentes

à literatura, em tal caso, a algumas obras históricas e/ou indianistas de José de Alencar, *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865), *As Minas de Prata* (1865-1866); e algumas regionalistas, *O Gaúcho* (1870), *Til* (1872) e *O Sertanejo* (1875).

Nessas obras, o escritor demonstrou uma preocupação, a de escrever sobre coisas locais, lembrando que “o Romantismo brasileiro foi inicialmente (e continuou sendo em parte até o fim), sobretudo nacionalismo. E nacionalismo foi antes de mais nada escrever sobre coisas locais.” (CANDIDO, 2002, p. 39-40).

Aliás, a maioria dos hodônimos, treze dos vinte hodônimos, são de origem indígena e, portanto, estabelecem uma relação não só uma relação com tais obras, mas com o nacionalismo e indianismo fortemente presentes nesse movimento literário cujo um dos precursores foi José de Alencar. E embora não existam, outras evidências, além da relação estabelecida entre os hodônimos e as supracitadas obras pode-se estabelecer uma relação das nomeações desses logradouros diretamente com o nacionalismo e indianismo presentes nesse movimento literário.

Torna-se concludente, a partir do que foi exposto, que é perceptível uma influência da vida e obra de José de Alencar no processo de nomeação ou, ainda, do espírito nacionalista e indianista do período literário conhecido como Romantismo Brasileiro no processo denominativo do bairro *Parque Iracema*.

Conclui-se, também, que os hodônimos do bairro *Parque Iracema* se orientam por três eixos motivacionais: religioso, histórico, literário ou indianista/nacionalista. Sendo a última motivação a com maior número de ocorrências.

## Referências

ARAUJO, Ruy Magalhães de. Os tupinismos na formação do léxico português do Brasil. *Revista Philologus*, Ano 14, n. 40. Suplemento. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2008. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/revista/40suple/os\\_tupinismos.pdf](http://www.filologia.org.br/revista/40suple/os_tupinismos.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2015.

CANDIDO, Antonio. *O romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2002.

DICIONÁRIO MICHAELIS, *online*, Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 set. 2015.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo*:

1554-1897. São Paulo: Annablume, 1996.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

SOUSA, Alexandre Melo de. Pelos verdes mares bravios: a toponímia das praias do Ceará. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEL, ano 13, n. 38, p. 90-108, maio/ago.2007. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO13/38/009.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. *Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi*: significado dos nomes geográficos de origem tupi. São Paulo: Traço, 1985.

\_\_\_\_\_. *Dicionário Tupi-Português*: com esboço de gramática de Tupi Antigo. São Paulo: Traço, 1984.